

PRODUÇÃO DE CACAU: CRESCER É PRECISO!

MARIA SIMONE DE CASTRO PEREIRA BRAINER
Mestre em Economia Rural. Engenheira Agrônoma
msimonecb@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o sétimo produtor mundial de cacau, com 269,7 mil toneladas (2020). A Região Nordeste ocupa 69,7% da área nacional, mas é a Região Norte quem lidera a produção nacional (55,8%). A área da Bahia, principal produtora do Nordeste, representa 70,2% da produção nacional (420 mil ha). Essa região conta agora com outro produtor, o Ceará, numa área de 9,0 ha. No norte do Espírito Santo são encontrados 16,4 mil ha de cacau e, no norte de Minas Gerais, 110 ha, ou seja, 73,0% da área de cacau nacional encontra-se na área de atuação do BNB. A produção nordestina, atualmente de 106 mil toneladas, não está sendo suficiente para suprir as indústrias processadoras, motivo pelo qual é o maior importador nacional, com os volumes importados maiores que os exportados, há alguns anos. Entretanto, a Ceplac, juntamente com o MAPA e outras instituições, dentre elas, o BNB e a Embrapa, estão desenvolvendo ações, visando o aumento da produção; não apenas elevando a produtividade, mas buscando difundir o cacau por todo o país, além de incentivar a valorização dos produtos do cacau no mercado externo.

Palavras-chave: Produção; Exportação; Nordeste; Bahia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 PRODUÇÃO MUNDIAL E NACIONAL

1.1 Produção Mundial

Os principais produtores mundiais de cacau são Costa do Marfim (39,0%), Gana (14,5%), Indonésia (14,0%), Nigéria (6,3%), Equador (5,1%), Camarões (5,0%) e o Brasil (4,6%), sétimo maior produtor, cujas áreas, somadas, representam 89,8% do total mundial. A produção mundial de cacau cresceu, nos últimos cinco anos, 3,8% a.a., chegando, em 2019, a 5,6 milhões de toneladas. Esse crescimento se deu mais em função da área, principalmente, da Costa do Marfim, porém, cujo rendimento está abaixo da média mundial.

Alguns países que possuem elevados rendimentos, como Peru e Colômbia (2,3 e 1,9 vezes maiores que a média mundial), participam com apenas 4,3% da produção mundial. No mesmo período (2015 a 2019), a área nacional caiu 4,6% e a produção também, no entanto, em menor proporção (-1,7%).

Houve uma melhoria na produtividade (+3,0% a.a.), porém, para alcançar a média mundial, será preciso crescer 3,67% ao ano (**Tabelas 1, 2 e 3**). Todavia, entre 2019 e 2020, todos os indicadores apresentaram alta, adicionando mais de 10 mil toneladas à produção, o que denota que a pandemia não afetou a produção nacional de cacau, como também houve um substancial aumento dos preços (+23,4%), favorecendo o valor da produção com a elevação de 28,2% (**Tabela 4**).

Tabela 1 – Área plantada (milhões de hectares)

Países	2015	2016	2017	2018	2019	TGCaa (%)
Costa do Marfim	3,46	3,30	4,23	4,61	4,78	8,41
Indonésia	1,71	1,70	1,66	1,61	1,60	-1,63
Gana	1,68	1,68	1,86	1,69	1,48	-3,20
Nigéria	1,06	1,07	1,20	1,28	1,35	6,39
Camarões	0,77	0,52	0,60	0,60	0,67	-3,24
Brasil	0,70	0,72	0,59	0,58	0,58	-4,61
Equador	0,43	0,45	0,47	0,50	0,53	5,01
República Dominicana	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,00
Peru	0,12	0,13	0,15	0,16	0,13	2,02
Colômbia	0,14	0,14	0,10	0,11	0,12	-3,66
Selecionados	10,22	9,87	11,01	11,29	11,39	2,75
Outros	0,74	1,01	0,99	0,96	0,84	3,34
Mundo	10,96	10,87	12,00	12,25	12,23	2,79

Fonte: FAOSTAT (2021a).

Tabela 2 – Produção mundial (milhões de toneladas)

Países	2015	2016	2017	2018	2019	TGCaa (%)
Costa do Marfim	1,80	1,63	2,03	2,15	2,18	4,96
Gana	0,86	0,86	0,97	0,90	0,81	-1,40
Indonésia	0,59	0,66	0,59	0,77	0,78	7,21
Nigéria	0,30	0,30	0,33	0,34	0,35	3,76
Equador	0,18	0,18	0,21	0,24	0,28	12,01
Camarões	0,31	0,21	0,25	0,25	0,28	-2,51
Brasil	0,28	0,21	0,24	0,24	0,26	-1,74
Peru	0,09	0,11	0,12	0,13	0,14	10,07
Colômbia	0,05	0,06	0,09	0,10	0,10	16,85
República Dominicana	0,08	0,08	0,09	0,09	0,09	4,19
Selecionados	4,54	4,30	4,90	5,21	5,28	3,82
Outros	0,29	0,36	0,36	0,36	0,32	2,86
Mundo	4,83	4,65	5,27	5,57	5,60	3,76

Fonte: FAOSTAT (2021a).

Tabela 3 – Rendimento (Kg/ha)

Países	2015	2016	2017	2018	2019	TGCaa (%)
Peru	769,20	859,39	826,96	839,53	1.042,57	7,90
Colômbia	400,69	402,32	857,28	926,60	867,05	21,29
República Dominicana	500,19	538,26	573,72	555,67	589,37	4,19
Gana	510,00	510,00	522,06	535,37	549,02	1,86
Equador	417,02	390,86	440,71	468,54	539,90	6,67
Indonésia	347,12	386,06	356,17	476,27	489,79	8,99
Costa do Marfim	519,35	494,89	480,33	467,65	456,37	-3,18
Brasil	395,96	297,02	399,13	414,63	445,84	3,01
Camarões	403,88	408,32	410,28	413,24	416,21	0,75
Nigéria	285,81	278,41	271,80	265,19	258,57	-2,47
Selecionados	444,43	435,43	445,63	461,22	463,24	1,04
Outros	386,28	353,14	366,65	380,66	379,21	-0,46
Mundo	440,50	427,81	439,10	454,92	457,43	0,95

Fonte: FAOSTAT (2021a).

1.2 Produção Nacional

Os maiores plantios de cacau são encontrados tradicionalmente nas áreas mais setentrionais do Brasil, ou seja, Norte (26,8%) e Nordeste (70,2%). No Sudeste, a produção está localizada, principalmente, no norte do Espírito Santo e norte de Minas Gerais, que, juntamente com o Nordeste, formam a área de atuação do BNB, maior região cacauzeira do Brasil.

A área da Bahia, principal produtora do Nordeste, representa 70,2% da nacional (420 mil ha). Essa região conta agora com outro produtor, o Ceará, que começou a produzir em 2,0 ha (em 2020) e, no ano seguinte, passou para 9,0 ha. No norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, encontram-se 94,9% da área colhida do Sudeste, que por sinal é o segundo maior exportador brasileiro de cacau e seus produtos, depois do Nordeste (**Tabela 1**).

O processo de declínio da atividade cacauzeira na Bahia, iniciado há mais de duas décadas, ainda traz como consequência a perda de áreas e a baixa utilização de tecnologias, que possibilitariam o aumento da produtividade dos pomares.

Na última década (de 2011 a 2021), a produtividade dos plantios da Região Nordeste caiu 13,7%, chegando a 253 kg/ha, sendo ultrapassada em muito pelas demais regiões. Atualmente, é cerca de 2,5 vezes menor que as Regiões Centro-Oeste (615 kg/ha) e Sudeste (669 kg/ha) e 3,7 vezes menor que a Região Norte (944 kg/ha), que passou a liderar a produção nacional de cacau a partir de 2017 (**Tabela 4, Gráficos 1, 2 e 3**).

Ainda nessa última década, perdeu-se 18,9% das áreas cacauzeiras, fato que precisa de olhares cada vez mais atentos, visto que o cacau, produzido sob o sistema cabruca¹, cumpriu e ainda vem cumprindo um importante papel de preservação da Mata Atlântica, um dos biomas mais alterados pela ação humana, atualmente com 14,4 milhões de ha, o que representa apenas 13,0% de sua floresta natural (BRAINER, 2021). Ou seja, as menores áreas, aliadas aos menores rendimentos, fizeram com que a produção decaísse 32,1% nesse mesmo período de 2011 a 2021.

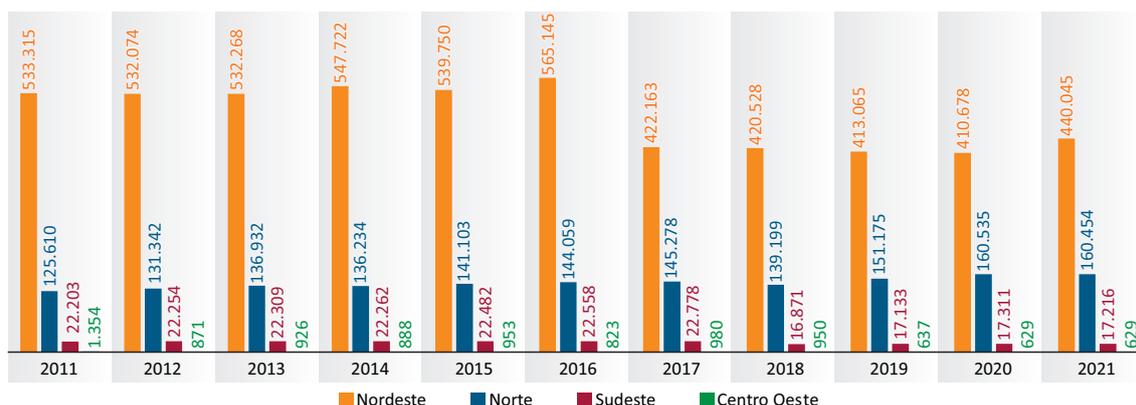
Assim, a partir de 2017, a Região Norte ultrapassou o Nordeste e, desde então, tem se mantido como a principal produtora nacional de cacau. Apesar de a área dessa região ser 2,7 vezes maior, os rendimentos baixos – devido ao impacto duradouro da doença “vassoura de bruxa” e à ocorrência de secas periódicas – afetaram negativamente a produção de cacau nas últimas safras. Motivos pelos quais a principal produção está se deslocando do estado da Bahia (Nordeste) para o Pará (Norte), visto que esse último estado, por fazer parte da floresta Amazônica, não sofre com as secas e tem se mostrado menos suscetível às doenças.

¹ Cabruca é um modelo de manejo para o cacau cultivado junto com as outras árvores da Mata Atlântica, em que a sombra delas ajuda no desenvolvimento do cacauzeiro.

Já entre 2019 e 2020, todos os indicadores de produção do Nordeste foram negativos, todavia, o valor da produção foi favorecido com alta de 20,0% dos preços entre esses anos. Na Região Norte, por sua vez, todos os indicadores cresceram, aumentando ainda mais a diferença entre as produções dessas duas regiões.

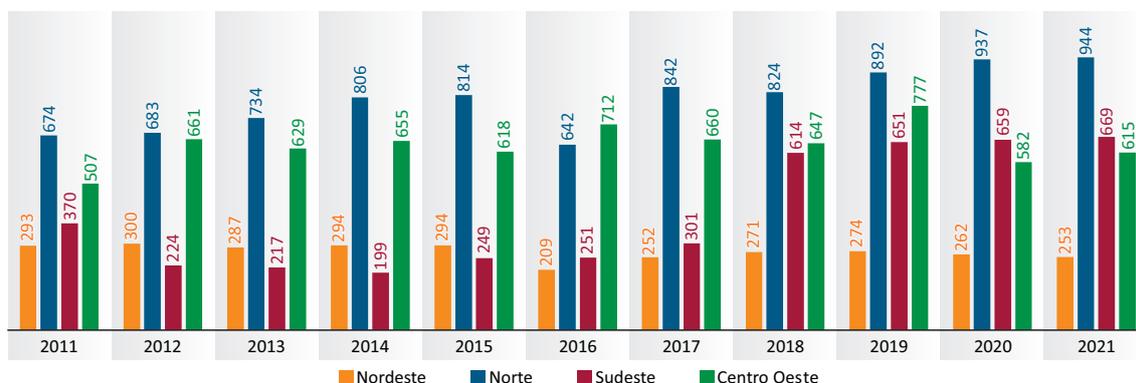
Para 2021, existe uma perspectiva de incremento da área plantada do Nordeste (7,2%), mas com os demais indicadores de rendimento (-3,5%) e de produção (-1,3%) permanecendo negativos. A área de atuação do BNB apresenta as mesmas tendências do Nordeste. Para a Norte, espera-se redução dos indicadores, resultando em queda na produção nacional de 0,2% (Tabela 4, Gráficos 1, 2 e 3).

Gráfico 1 – Área plantada com cacau nas regiões produtoras (hectares)



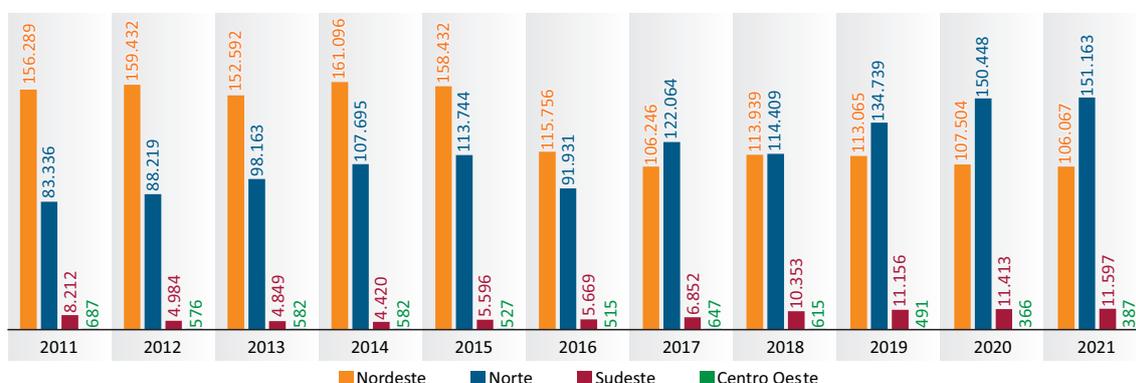
Fonte: Fonte: IBGE (2021); IBGE/LSPA (junho de 2021).

Gráfico 2 – Rendimento médio do cacau nas regiões produtoras (kg/ha)



Fonte: Fonte: IBGE (2021); IBGE/LSPA (junho de 2021).

Gráfico 3 – Quantidade produzida de cacau nas regiões produtoras (toneladas)



Fonte: Fonte: IBGE (2021); IBGE/LSPA (junho de 2021).

Tabela 4 – Indicadores da produção de cacau (em amêndoa), por região, estado e área de atuação do BNB, nos anos 2019, 2020 e 2021 (estimativas)

País / Região / Estado	Área colhida (ha)		Participação 2021 (%)		Variação 2019-20 (%)		Produção (toneladas)		Participação 2019-20 (%)		Rendimento (kg/ha)		Variação 2019-20 (%)		Valor da produção (Mil Reais)		Participação 2021 (%)	
	2019	2020	2021	2021	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2021
Norte	151.068	160.483	160.157	26,8	6,2	134.739	150.448	151.163	56,1	11,7	892	937	944	5,1	1.241.773	1.770.819	1.776.707	49,4
Pará	140.514	150.031	149.673	25,0	6,8	128.961	144.682	144.216	53,6	12,2	918	964	964	5,1	1.197.405	1.726.027	1.713.226	47,6
Rondônia	9.352	9.208	9.223	1,5	-1,5	5.105	5.069	6.003	2,2	-0,7	546	550	651	0,8	41.373	41.406	59.196	1,6
Amazonas	1.190	1.232	1.248	0,2	3,5	663	685	936	0,3	3,3	557	556	750	-0,2	2.919	3.294	4.176	0,1
Roraima	12	12	13	0,0	0,0	10	12	8	0,0	20,0	833	1.000	615	20,0	76	91	109	0,0
Nordeste	413.064	410.078	420.054	70,2	-0,7	113.065	107.504	106.067	39,4	-4,9	274	262	253	-4,2	1.151.522	1.314.407	1.647.844	45,8
Bahia	413.064	410.076	420.045	70,2	-0,7	113.065	107.499	106.045	39,4	-4,9	274	262	252	-4,2	1.151.522	1.314.334	1.647.577	45,8
Ceará	-	2	9	0,0	100,0	-	5	22	0,0	100,0	-	2.500	2.444	100,0	-	73	267	0,0
Sudeste	17.133	17.311	17.342	2,9	1,0	11.156	11.413	11.597	4,3	2,3	651	659	669	1,3	117.115	135.878	167.566	4,7
Espírito Santo	16.999	17.185	17.216	2,9	1,1	11.051	11.305	11.489	4,3	2,3	650	658	667	1,2	116.375	134.824	166.507	4,6
Minas Gerais	134	126	126	0,0	-6,0	105	108	108	0,0	2,9	784	857	857	9,3	740	1.054	1.059	0,0
Centro-Oeste	632	629	629	0,1	-0,5	491	366	387	0,1	-25,5	777	582	615	-25,1	3.574	2.789	5.114	0,1
Mato Grosso	632	629	629	0,1	-0,5	491	366	387	0,1	-25,5	777	582	615	-25,1	3.574	2.789	5.114	0,1
Brasil	581.897	588.501	598.182	100,0	1,1	259.451	269.731	269.214	100,0	4,0	446	458	450	2,8	2.513.984	3.223.893	3.597.231	100,0
Área de Atuação do BNB	429.301	426.491	436.519	73,0	-0,7	123.659	118.361	117.073	43,5	-4,3	288	278	268	-3,7	1.263.025	1.443.871	1.802.005	50,1
Bahia	413.064	410.076	420.045	70,2	-0,7	113.065	107.499	106.045	39,4	-4,9	274	262	252	-4,2	1.151.522	1.314.334	1.647.577	45,8
Ceará	0	2	9	0,0	100,0	0	5	22	0,0	100,0	0	2.500	2.444	100,0	0	73	267	0,0
Norte do Espírito Santo	16.119	16.305	16.355	2,7	1,2	10.503	10.767	10.915	4,1	2,5	652	660	667	1,3	110.861	128.561	153.187	4,3
Norte de Minas Gerais	118	108	110	0,0	-8,5	91	90	92	0,0	-1,1	771	833	837	8,1	642	903	974	0,0

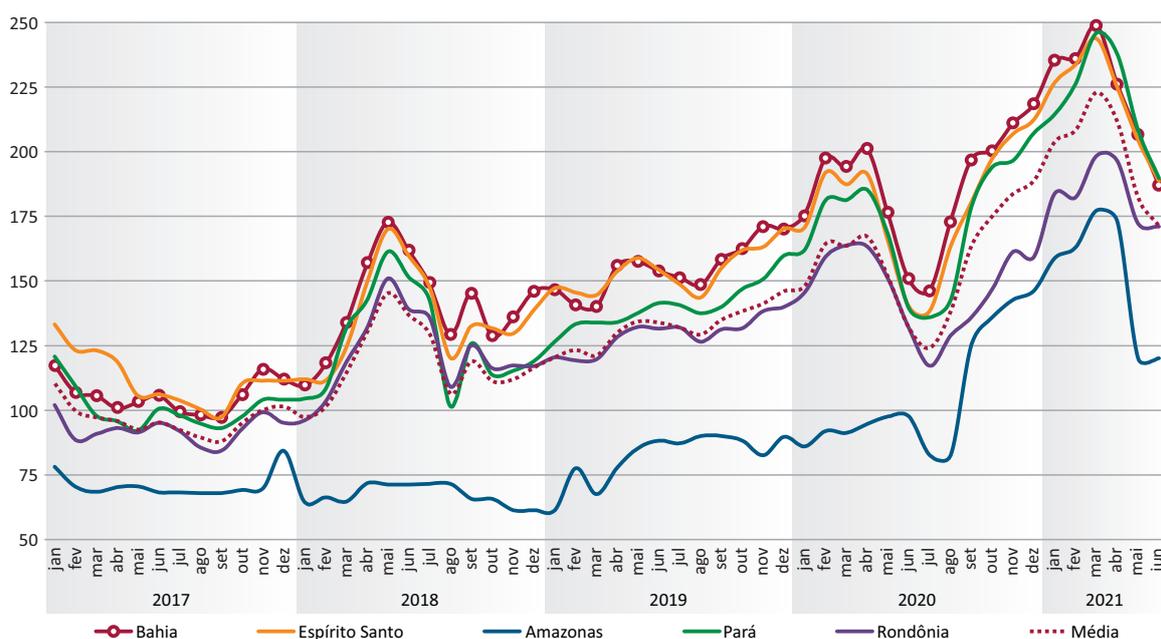
Fonte: IBGE (2021); IBGE/ISPA (junho de 2021).

Os preços da amêndoa de cacau são influenciados pelo que acontece nos principais produtores mundiais e regulados pelas bolsas de Nova Iorque e de Londres. Desde 2018, os preços apresentam tendência crescente, mesmo com oscilações mensais.

Durante quase todo o período de 2017 a 2021, os produtores da Bahia e do Espírito Santo receberam os maiores preços pela amêndoa de cacau, em relação aos demais estados. Já os preços pagos aos produtores do Amazonas estiveram muito menores que a média de preços nacionais. Os preços pagos aos produtores de Rondônia, por sua vez, mantiveram-se em torno da média nacional.

A partir do final do ano de 2018, os produtores do Pará passaram a receber melhores preços, ultrapassando os da Bahia e os do Espírito Santo, nos meses de abril a junho de 2021, o que sugere melhoria de qualidade das amêndoas (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 – Preço pago ao produtor de amêndoa de cacau. Valores nominais (R\$)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de preços médio mensais Conab (2021).

2 MERCADO MUNDIAL E NACIONAL

2.1 Mercado Mundial

As exportações mundiais dos produtos do cacau somaram 7,18 milhões de toneladas, em 2019, no valor de US\$ 20,49 bilhões. Dentre os principais produtos comercializados, as sementes de cacau representaram a maior parcela (com 57,2% do volume exportado); em seguida, o cacau em pó e torta (17,2%); depois, a manteiga (14,6%); e, por último, a pasta (11,1%).

A arrecadação com a manteiga foi relativamente maior (27,4%) por ser de maior valor agregado. Os três principais exportadores são Costa do Marfim (27,4%), Países Baixos (13,6%) e Gana (12,6%). Os dois países africanos, por serem os maiores produtores mundiais de cacau, exportam de suas próprias produções, mas os Países Baixos, de suas importações, visto não ser produtor, mas o maior importador mundial de cacau, tornando-se exportador de produtos com maior valor agregado.

No conjunto, os países europeus são os maiores importadores de produtos do cacau (51,1%) e os Estados Unidos, terceiro maior importador, participa dessas transações com cerca de 10,0% (**Tabelas 5, 6 e 7**).

Tabela 5 – Quantidade, valor e preços médios dos produtos do cacau no mercado global no ano de 2019.

Produto	Exportações			Importações		
	Bilhões (US\$)	Milhões (t)	US\$/Kg	Bilhões (US\$)	Milhões (t)	US\$/Kg
Sementes de cacau (*)	9,67	4,11	2,35	9,69	4,02	2,41
Manteiga de cacau	5,62	1,05	5,36	5,69	1,01	5,62
Pasta de cacau	2,58	0,79	3,24	2,86	0,83	3,45
Cacau em pó e torta	2,62	1,23	2,12	2,79	1,31	2,13
Total	20,49	7,18	2,85	21,04	7,17	2,93

Fonte: FaoStat (2021b). Nota: (*) Denominado de “cacau inteiro ou partido”, no ComexStat (2021).

Tabela 6 – Principais exportadores de produtos de cacau (sementes de cacau, manteiga de cacau, cacau em pó e pasta de cacau)

Países	Milhões de toneladas					TGCaa (%) (2019/ 2015)	Bilhões de US\$					TGCaa (%) (2019/ 2015)
	2015	2016	2017	2018	2019		2015	2016	2017	2018	2019	
Costa do Marfim	1,60	1,34	1,83	1,84	1,95	5,07	4,78	4,24	4,63	4,27	4,63	-0,79
Países Baixos	0,74	0,69	0,94	0,94	0,98	7,30	3,06	2,95	3,65	3,40	3,42	2,78
Gana	0,73	0,75	0,79	1,09	0,90	5,41	2,22	2,57	2,39	3,20	2,67	4,78
Malásia	0,31	0,35	0,39	0,43	0,44	8,71	1,15	1,22	1,06	1,09	1,28	2,75
Camarões	0,26	0,29	0,26	0,28	0,35	7,86	0,85	0,77	0,52	0,57	0,72	-4,21
Nigéria	0,22	0,25	0,31	0,32	0,33	10,54	0,54	0,69	0,68	0,66	0,68	6,07
Alemanha	0,26	0,29	0,27	0,30	0,31	3,98	1,02	1,21	1,00	1,10	1,09	1,67
Indonésia	0,33	0,30	0,33	0,36	0,30	-1,73	1,27	1,19	1,08	1,20	1,07	-4,14
Equador	0,26	0,25	0,31	0,32	0,29	3,59	0,79	0,73	0,67	0,75	0,74	-1,53
Bélgica	0,19	0,25	0,28	0,23	0,25	6,53	0,65	0,82	0,79	0,68	0,73	3,01
França	0,16	0,15	0,17	0,16	0,17	1,24	0,79	0,73	0,78	0,74	0,74	-1,58
Selecionados	5,07	4,91	5,88	6,27	6,28	5,51	17,13	17,11	17,24	17,64	17,79	0,95
Outros	0,88	0,92	0,86	0,87	0,90	0,82	3,04	3,29	2,71	2,66	2,70	-2,89
Mundo	5,94	5,83	6,75	7,13	7,18	4,86	20,16	20,41	19,95	20,31	20,49	0,40

Fonte: FaoStat (2021b). Nota: TGCaa - Taxa Geométrica de Crescimento anual.

Tabela 7 – Principais importadores de produtos de cacau (sementes de cacau, manteiga de cacau, cacau em pó e pasta de cacau)

Países	Milhões de toneladas					TGCaa (%) (2019/ 2015)	Bilhões de US\$					TGCaa (%) (2019/ 2015)
	2015	2016	2017	2018	2019		2015	2016	2017	2018	2019	
Países Baixos	0,54	1,05	1,28	1,46	1,40	27,04	1,78	3,57	3,56	3,70	3,58	19,11
Alemanha	0,67	0,71	0,73	0,76	0,77	3,77	2,50	2,77	2,42	2,44	2,47	-0,30
Estados Unidos da América	0,73	0,72	0,79	0,71	0,71	-0,74	2,52	2,55	2,39	2,11	2,17	-3,66
Bélgica	0,44	0,51	0,53	0,45	0,51	4,06	1,73	2,02	1,78	1,57	1,75	0,22
Malásia	0,30	0,29	0,39	0,42	0,42	8,49	0,94	0,88	0,86	0,93	0,96	0,58
França	0,32	0,33	0,36	0,36	0,36	2,63	1,17	1,26	1,24	1,23	1,17	-0,11
Indonésia	0,07	0,08	0,28	0,27	0,27	42,42	0,21	0,25	0,54	0,60	0,63	31,89
Espanha	0,20	0,20	0,23	0,21	0,22	2,96	0,52	0,57	0,51	0,42	0,45	-3,45
Federação Russa	0,16	0,16	0,18	0,20	0,21	6,61	0,64	0,63	0,59	0,64	0,66	0,81
Itália	0,18	0,18	0,19	0,20	0,21	3,79	0,67	0,70	0,68	0,66	0,64	-0,94
Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	0,14	0,13	0,19	0,19	0,19	7,52	0,59	0,57	0,62	0,62	0,65	2,55
Selecionados	3,74	4,36	5,15	5,23	5,27	8,95	13,27	15,76	15,18	14,92	15,14	3,35
Outros	1,53	1,64	1,69	1,89	1,91	5,72	5,71	6,25	5,76	5,82	5,90	0,81
Mundo	5,27	6,00	6,84	7,12	7,17	8,04	18,98	22,01	20,94	20,74	21,04	2,60

Fonte: FaoStat (2021b). Nota: TGCaa - Taxa Geométrica de Crescimento anual.

2.2 Mercado Nacional e Nordestino

Com o aumento da produção africana e asiática, o Brasil perdeu cada vez mais a participação no mercado externo, tornando-se, em 2019, o 17º exportador, em volume, e 16º em valor exportado, com participação de apenas 1,0% do mercado mundial. Além disso, em função das significativas quedas da produção e da produtividade da cultura na Bahia, o país começou a importar os produtos do cacau, no início da década de 1990, com maior impulso (em 1997), quando as importações de cacau inteiro ou partido ultrapassaram as exportações, para atender ao mercado de manteiga, pó e torta de cacau.

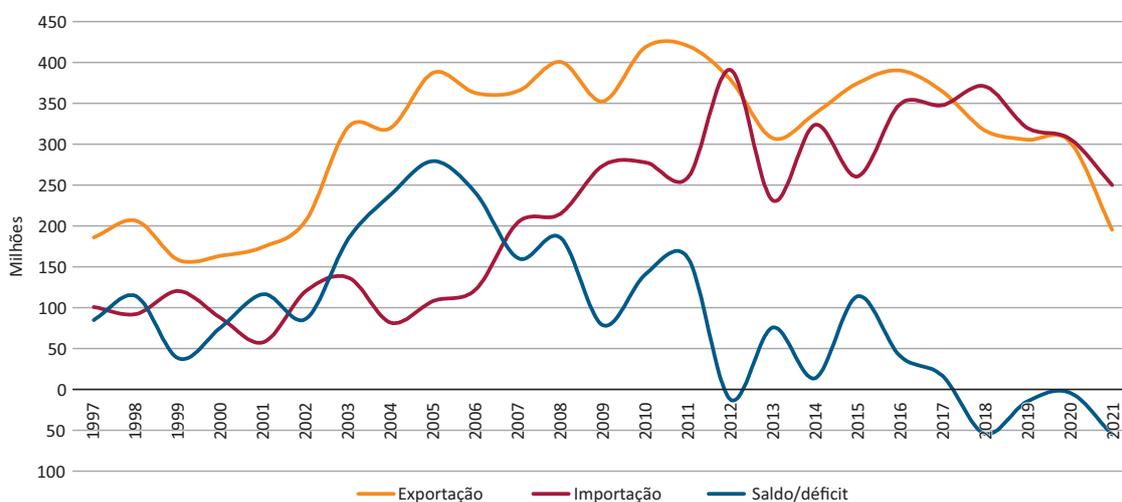
Já nos anos de 2009, 2012 e a partir de 2014, os volumes importados de pasta de cacau começaram a superar os exportados. A partir de 2017, ocorreu o mesmo com os desperdícios de cacau, no entanto, algumas vezes, os maiores preços recebidos por esses produtos tornaram positivo o saldo da balança dos produtos do cacau.

No caso do chocolate e preparações alimentícias, contendo cacau, as quantidades exportadas foram maiores do que as importadas, durante todo o período de 1997 a 2021, com exceção do ano de 2015. No entanto, os preços pagos pela importação desse produto (chocolate e preparações alimentícias contendo cacau) estiveram sempre maiores do que os preços recebidos na exportação, possivelmente compensados pela desvalorização do real.

Vale ressaltar que, até 2012, havia um saldo na balança comercial desse último produto, que se inverteu a partir de 2013, contribuindo ainda mais para o *déficit* da balança do cacau e seus produtos a partir de então.

Hoje, o Brasil é o 19º importador mundial de produtos do cacau (105,5 mil toneladas) (**Gráfico 5; Tabela 8**). Segundo Zugaib (2021), as principais causas da baixa competitividade do cacau brasileiro em relação aos grandes produtores são os altos custos de produção, a baixa produtividade e a importação de cacau via *drawback*², contribuindo também para baixar os preços recebidos pelo cacau.

Gráfico 5 – Desempenho histórico do Brasil no comércio exterior de cacau e seus produtos (US\$)

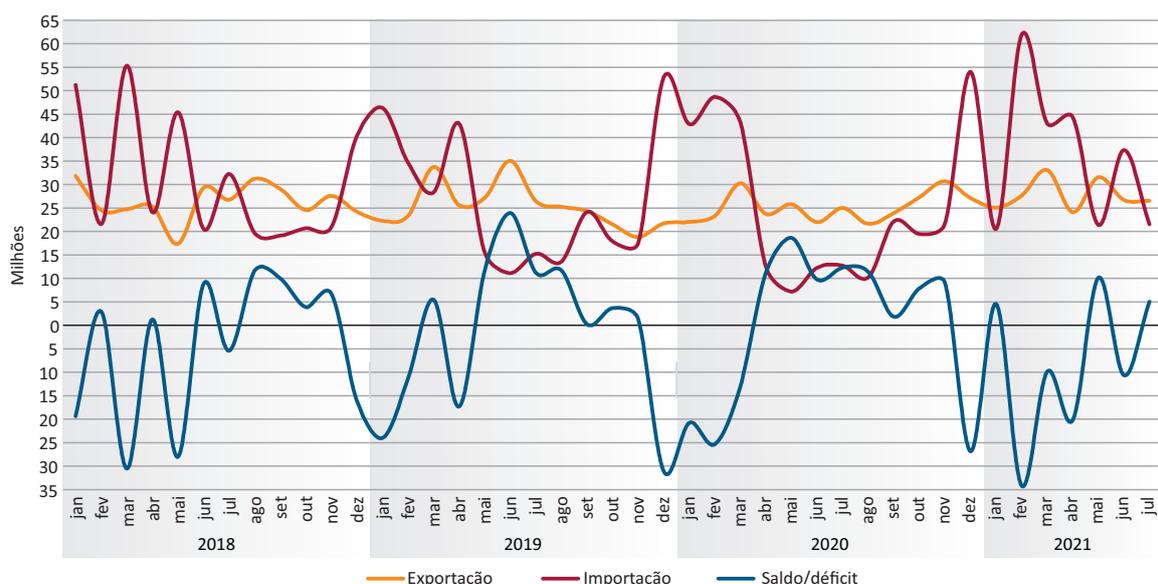


Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores. Dados Disponíveis até julho de 2021. Inclui “UF não declarada” e “Reexportação”. Nota: Cacau e seus produtos: cacau em pó, cacau inteiro ou partido (denominado de “sementes” pela FaoStat (2021b)), chocolate e preparações alimentícias contendo cacau, desperdícios de cacau, manteiga, gordura e óleo de cacau e pasta de cacau.

Ao longo dos meses dos anos de 2018 a 2021, as importações oscilaram conforme as demandas de mercado e a necessidade de suprimento das indústrias de processamento nacionais, visto que a produção local não tem suprido as necessidades internas, gerando *déficit* na balança (**Gráfico 6**).

² Drawback é um regime aduaneiro especial, que consiste na suspensão ou isenção de tributos incidentes dos insumos importados e/ou nacionais vinculados a um produto a ser exportado.

Gráfico 6 – Desempenho recente do comércio exterior brasileiro de cacau e seus produtos (US\$)

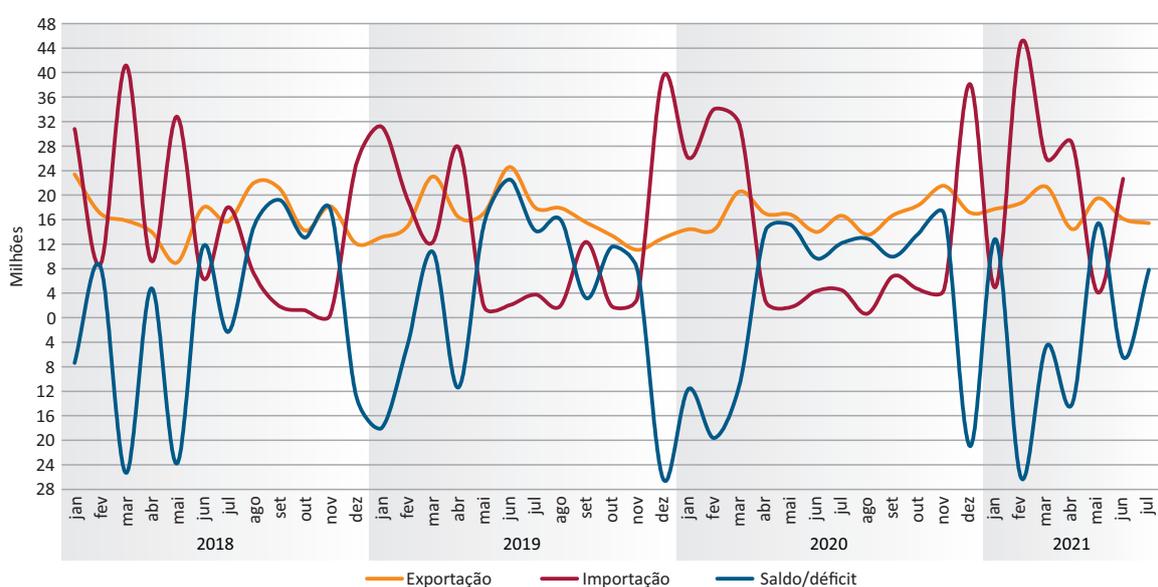


Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Notas: Dados Disponíveis até julho de 2021. Inclui “UF não declarada” e “Reexportação”.

Assim como no Brasil, no período de 2018 a 2021, as importações nordestinas variaram conforme a necessidade de suprimento para as indústrias de processamento locais, mesmo com *déficits* em alguns meses, os anos foram fechados com saldos positivos na balança (2018 - US\$ 17,62 milhões; 2019 - US\$ 40,78 milhões; 2020 - US\$ 41,27 milhões), o que se espera que aconteça nesse ano de 2021 (**Gráfico 7**).

Gráfico 7 – Desempenho recente do comércio exterior nordestino de cacau e seus produtos (US\$)



Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Notas: Dados Disponíveis até julho de 2021. Exclui “UF não declarada” e “Reexportação”.

Em 2020, a receita nacional de exportação dos produtos do cacau foi de US\$ 303,01 milhões. Já a balança comercial teve *déficit* nos anos de 2018 (US\$ -54,36 milhões), 2019 (US\$ -14,64 milhões) e 2020 (US\$ -3,74 milhões), em função, principalmente, das importações dos estados do Sudeste (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) e Sul (Santa Catarina), quando comparadas às suas exportações.

O estado de Roraima e o Pará (ainda no ano de 2020) produziram o necessário para o seu consumo interno. Este último, juntamente com o Espírito Santo, praticamente não recorreu às importações. Já a Bahia recorreu às importações em quantidade muito maior do que sua produção interna. Entretanto, obteve saldo na balança comercial, nos anos de 2018 a 2020, por exportar produtos com maior valor agregado.

É importante destacar que os dados referentes às transações do mercado externo – realizadas pelos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais – não são específicos do norte do Espírito Santo e do norte de Minas Gerais; mas, como foi dito, a maior parte da produção de cacau desses estados se encontra na área de atuação do BNB (**Tabelas 4, 9 e 11**).

A maior receita nacional é obtida com as exportações de manteiga, gordura e óleo de cacau (43,9%) por ter maior preço médio (US\$ 5,60/kg) e por ser um dos produtos mais vendidos no mercado externo, juntamente com o cacau em pó e o chocolate e outras preparações alimentícias. Porém, esses dois últimos têm menores preços, respectivamente, US\$ 2,44/kg e US\$ 3,37/kg (**Tabela 8**).

O produto mais importado pelo Brasil é o cacau inteiro ou partido (44,1% do volume total), apesar de, historicamente, ter preço maior que o cacau em pó (US\$ 2,07/kg) e a pasta de cacau (US\$ 1,61/kg). O chocolate e outras preparações alimentícias – juntamente com a manteiga, gordura e óleo de cacau – são os produtos importados, com maiores preços médios, respectivamente, (US\$ 7,17/kg) e (US\$ 5,96/kg) (**Tabela 8**).

Os preços dos produtos nacionais exportados já vinham caindo em função da crise econômica e se acentuaram com a pandemia. Os preços das importações aumentaram, mas ainda estão menores que o das exportações da maior parte dos produtos, com exceção do chocolate e preparações alimentícias contendo cacau (US\$ 3,80 a mais) e da manteiga, gordura e óleo de cacau (US\$ 0,36 a mais) (**Tabela 8; Tabela 10**).

As exportações nordestinas dos produtos do cacau, em 2020, representaram 61,6% dos volumes e 66,2% das receitas nacionais. O volume importado foi maior (65,8%), mas o valor pago foi relativamente menor, motivo pelo qual houve saldo de US\$ 41,3 milhões na balança comercial das transações nordestinas.

Quase todos os produtos foram vendidos com margens de preços positivas, com exceção do chocolate e preparações alimentícias contendo cacau, importado principalmente de países europeus (Bélgica, Itália, Alemanha, Polônia, Suíça e outros), mas que representa apenas 1,4% do valor total. Já os preços pagos pelas importações aos países de origem, quase todos da África e do Sudeste asiático, foram menores do que os recebidos nas exportações. Os produtos que contribuíram para esse *superávit* foram: a manteiga, gordura e óleo de cacau (principal produto exportado, utilizado na indústria cosmética e farmacêutica); o cacau em pó; a pasta de cacau (**Tabela 8**).

Tabela 8 – Comércio exterior de produtos de cacau em 2020, no Brasil e no Nordeste

Unidade geográfica	Produto	Exportação			Importação		
		US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Brasil	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	133.047.503,0	23.761.503	5,60	736.971,0	123.646	5,96
	Chocolate e outras preparações alimentícias	96.744.423,0	28.704.103	3,37	112.529.923,0	15.688.598	7,17
	Cacau em pó	50.337.809,0	20.648.566	2,44	51.372.480,0	24.764.595	2,07
	Pasta de cacau	20.294.602,0	5.650.362	3,59	22.910.992,0	14.188.779	1,61
	Cacau inteiro ou partido	2.451.240,0	632.672	3,87	118.476.641,0	46.487.660	2,55
	Cascas de cacau (desperdícios)	130.820,0	22.051	5,93	721.913,0	4.233.140	0,17
	Cacau e seus produtos	303.006.397,0	79.419.257	-	306.748.920,0	105.486.418	-
Nordeste	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	131.308.940,0	23.424.286	5,61	-	-	-
	Cacau em pó	48.470.813,0	19.883.790	2,44	19.971.664,0	9.596.458	2,08
	Pasta de cacau	19.725.238,0	5.388.725	3,66	18.717.276,0	11.741.125	1,59
	Cacau inteiro ou partido	895.488,0	176.692	5,07	118.375.058,0	46.463.830	2,55
	Chocolate e outras preparações alimentícias	296.048,0	81.292	3,64	2.192.136,0	421.506	5,20
	Cascas de cacau (desperdícios)	245,0	51	4,80	174.465,0	1.207.152	0,14
	Cacau e seus produtos	200.696.772,0	48.954.836	-	159.430.599,0	69.430.071	-

Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Notas: Dados Disponíveis até julho de 2021. Exclui "UF não declarada" e "Reexportação".

Entre 2018 e 2020, o Nordeste reduziu os embarques para o mercado externo de quase todos os produtos (exceto a manteiga, gordura e óleo de cacau). O mesmo ocorreu com as importações de quase todos (exceção do cacau em pó). A queda – tanto da oferta como da demanda dos derivados do cacau – foram consequência do baixo crescimento da economia mundial aliado à redução do consumo em docerias, sorveterias, cafeterias, shoppings e festas, e, também, em função do distanciamento social por causa da Covid-19, acarretando a redução de moagens nos principais mercados (**Tabela 9**).

Mesmo com a queda do consumo, em virtude desses problemas econômicos e sanitários circunstanciais, o consumo nordestino dos produtos do cacau ainda continua maior do que a produção, com a necessidade de importação para atender à demanda industrial, o que revela a necessidade de aumentar o incentivo à produção, porque, como visto anteriormente, esta tem se mantido praticamente constante nesses últimos anos.

Tabela 9 – Desempenho do comércio exterior de cacau e seus produtos no Brasil e Regiões

Transação	US\$/KG	Unidade geográfica	2018	2019	2020	2021
Exportação	US\$	Nordeste	200.051.775,0	197.520.881,0	200.696.772,0	122.967.724,0
		Sudeste	89.937.257,0	78.811.413,0	79.973.423,0	59.110.004,0
		Sul	24.978.300,0	27.341.309,0	19.715.598,0	11.846.322,0
		Centro-Oeste	3.134,0	4.685,0	170.982,0	131.674,0
		Norte	1.529.170,0	1.706.003,0	2.449.622,0	809.237,0
		Brasil	316.499.636,0	305.384.291,0	303.006.397,0	194.864.961,0
	KG	Nordeste	48.868.123	49.765.979	48.954.836	29.911.369
		Sudeste	23.618.426	21.823.205	23.881.007	15.735.253
		Sul	5.994.917	6.940.934	5.836.653	3.565.641
		Centro-Oeste	709	2.297	100.601	76.203
		Norte	425.385	467.551	646.160	190.553
		Brasil	78.907.560	78.999.966	79.419.257	49.479.019
Importação	US\$	Nordeste	182.436.586,0	156.738.371,0	159.430.599,0	138.356.097,0
		Sudeste	161.883.444,0	127.251.585,0	115.066.395,0	91.675.872,0
		Sul	25.074.407,0	35.340.017,0	31.655.521,0	19.479.449,0
		Centro-Oeste	151.370,0	52.048,0	27.706,0	22.658,0
		Norte	1.318.651,0	646.569,0	568.699,0	406.977,0
		Brasil	370.864.458,0	320.028.590,0	306.748.920,0	249.941.053,0
	KG	Nordeste	87.032.489	72.693.252	69.430.071	54.747.339
		Sudeste	28.568.261	24.416.791	24.577.403	20.603.530
		Sul	8.514.142	10.990.346	11.257.949	6.123.314
		Centro-Oeste	22.651	14.218	7.796	5.856
		Norte	731.615	410.084	213.199	29.145
		Brasil	124.869.158	108.524.691	105.486.418	81.509.184

Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Notas: Dados Disponíveis até julho de 2021. Exclui “UF não declarada” e “Reexportação”.

Comparando-se o mesmo período de janeiro a setembro de 2020 e 2021, as exportações e importações de quase todos os produtos aumentaram significativamente. As exportações de manteiga, gordura e óleo de cacau cresceram 24,5%, bem como as exportações de pasta de cacau (+42,1%), de cacau inteiro ou partido (+27,0%) e de chocolate e preparações alimentícias, contendo cacau (+41,1%). As importações de cacau inteiro ou partido foram 38,5% maior, assim como as importações de pasta de cacau (+13,7%), de desperdícios de cacau (89,9%), de chocolate e preparações alimentícias, contendo cacau (+182,2%) e de cacau em pó (+1,7%). Somente o cacau em pó teve uma pequena redução nas exportações (-4,1%) (**Tabela 10**).

No acumulado de janeiro a julho de 2021, a receita com as exportações somou US\$ 194,86 milhões, aumento de 13,1% comparado ao igual período de 2020 (US\$ 172,26 milhões). Em volume, as exporta-

ções nacionais foram 49,5 mil toneladas, 10,9% maior que o igual período de 2020 e ainda 1,3% maior que em 2019.

Por outro lado, o volume importado nos meses de janeiro a julho de 2021 (81,5 mil toneladas) foi 28,0% maior que o do mesmo período de 2020, aumentando ainda mais o *déficit* da balança (US\$ -55,08 milhões). Isso também mostra o expressivo aumento do consumo interno – tanto em relação a 2020 (67,2%) quanto a 2019 (59,3%) –, dando indícios de recuperação após a pandemia e a crise econômica mundial (**Tabelas 10**).

Tabela 10 – Desempenho do comércio exterior do Brasil e do Nordeste para cacau e seus produtos no período de janeiro a julho

Variáveis	Unidades	2018	2019	2020	2021
Brasil					
Exportação	US\$	179.700.553,0	193.702.293,0	172.264.321,0	194.864.961,0
	KG	44.820.567	48.827.976	44.628.761	49.479.019
Preço médio	US\$/Kg	4,01	3,97	3,86	3,94
Importação	US\$	250.309.834,0	194.150.920,0	179.303.872,0	249.941.053,0
	KG	91.135.005	68.848.892	63.673.655	81.509.184
Preço médio	US\$/Kg	2,75	2,82	2,82	3,07
Saldo/ <i>déficit</i>	US\$	-70.609.281,0	-448.627,0	-7.039.551,0	-55.076.092,0
	KG	-46.314.438	-20.020.916	-19.044.894	-32.030.165
Nordeste					
Exportação	US\$	112.613.753,0	126.826.732,0	113.573.289,0	122.967.724,0
	KG	27.894.124	31.381.930	27.351.218	29.911.369
Preço médio	US\$/Kg	4,04	4,04	4,15	4,11
Importação	US\$	146.942.258,0	98.285.925,0	104.728.157,0	138.356.097,0
	KG	69.613.456	47.050.952	45.496.444	54.747.339
Preço médio	US\$/Kg	2,11	2,09	2,30	2,53
Saldo/ <i>déficit</i>	US\$	-34.328.505,0	28.540.807,0	8.845.132,0	-15.388.373,0
	KG	-41.719.332	-15.669.022	-18.145.226	-24.835.970

Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Notas: Dados Disponíveis até julho de 2021. Exclui “UF não declarada” e “Reexportação”.

Tabela 11 – Desempenho estadual brasileiro no comércio exterior de cacau e seus produtos

US\$/KG	UF	Exportação			Importação		
		2018	2019	2020	2018	2019	2020
	Bahia	199.827.705,0	197.294.248,0	200.420.227,0	175.194.060,0	149.231.235,0	153.284.122,0
	São Paulo	44.329.215,0	37.407.369,0	37.163.032,0	65.419.021,0	46.390.815,0	42.362.306,0
	Minas Gerais	26.505.164,0	24.415.756,0	31.487.804,0	90.307.338,0	72.301.702,0	69.581.144,0
	Paraná	21.800.820,0	23.013.602,0	16.027.267,0	7.491.761,0	7.373.795,0	3.607.451,0
	Espírito Santo	18.709.351,0	16.620.095,0	10.984.258,0	440.125,0	191.979,0	463.896,0
	Santa Catarina	1.645.384,0	2.639.414,0	2.223.537,0	15.611.104,0	26.741.233,0	26.535.500,0
US\$	Pará	1.410.685,0	1.248.181,0	1.639.172,0	16.751,0	9.514,0	
	Rio Grande do Sul	1.532.096,0	1.688.293,0	1.464.794,0	1.971.542,0	1.224.989,0	1.512.570,0
	Roraima	3.390,0	40.268,0	509.585,0			
	Rio de Janeiro	393.527,0	368.193,0	338.329,0	5.716.960,0	8.367.089,0	2.659.049,0
	Selecionados	316.157.337,0	304.735.419,0	302.258.005,0	362.168.662,0	311.832.351,0	300.006.038,0
	Outros	342.299,0	648.872,0	748.392,0	8.695.796,0	8.196.239,0	6.742.882,0
	Subtotal (US\$)	316.499.636,0	305.384.291,0	303.006.397,0	370.864.458,0	320.028.590,0	306.748.920,0

US\$/KG	UF	Exportação			Importação		
		2018	2019	2020	2018	2019	2020
	Bahia	48.778.319	49.685.772	48.869.439	84.436.444	69.636.503	66.034.019
	São Paulo	16.647.197	15.112.468	16.048.108	15.876.256	11.348.491	11.524.098
	Minas Gerais	3.581.484	3.592.371	5.466.127	11.678.714	11.337.161	12.365.304
	Paraná	4.584.070	5.132.413	4.096.751	2.356.223	2.474.826	1.270.964
	Espírito Santo	3.338.551	3.050.019	2.281.992	80.384	272.268	31.763
	Santa Catarina	926.872	1.347.348	1.309.652	5.748.853	8.132.620	9.714.735
KG	Pará	381.549	377.442	473.668	1.312	826	
	Rio Grande do Sul	483.975	461.173	430.250	409.066	382.900	272.250
	Roraima	1.055	12.786	119.259			
	Goiás	655	2.239	100.577	13.197	11.998	6.653
	Selecionados	78.723.727	78.774.031	79.195.823	120.600.449	103.597.593	101.219.786
	Outros	183.833	225.935	223.434	4.268.709	4.927.098	4.266.632
	Subtotal (Kg)	78.907.560	78.999.966	79.419.257	124.869.158	108.524.691	105.486.418

Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Notas: Dados Disponíveis até julho de 2021. Exclui "UF não declarada" e "Reexportação".

Apesar da crise sanitária mundial, em 2020, as exportações dos produtos do cacau permaneceram praticamente inalteradas em relação a 2019. Os principais compradores dos produtos nacionais de cacau, Argentina e Estados Unidos, que participaram de 50,4% dos volumes exportados pelo Brasil, compraram praticamente a mesma quantidade do ano anterior. Já com relação às importações houve queda tanto do volume (-2,8%) quanto do valor (-4,15%), posto que houve uma grande variação nas quantidades e valores comprados pelo Brasil aos seus principais fornecedores (**Tabela 12**).

Como visto anteriormente, o Brasil é tanto importador quanto exportador de todos os produtos do cacau: o chocolate e outras preparações alimentícias; os semiacabados (manteiga, gordura e óleo de cacau, cacau em pó e pasta de cacau); e o cacau inteiro ou partido. Este último tem origem principalmente na Costa do Marfim (91,9%) e em Gana (8,1%). Já os maiores fornecedores de pasta de cacau são a Indonésia (53,3%) e a Malásia (14,8%), e os de cacau em pó são Indonésia (19,8%), Uruguai (19,4%) e Malásia (13,4%). Os desperdícios de cacau, por sua vez, vêm 63,5% de Gana; e o chocolate e preparações alimentícias, contendo cacau, vem, principalmente, da Argentina (19,1%), Itália (18,7%), Bélgica (12,1%), Suíça (11,9%), Alemanha (9,5%) e Índia (7,8%) (**Tabelas 8 e 12**).

O Brasil exporta chocolate e preparações alimentícias contendo cacau para a Argentina (19,1%), Paraguai (16,2%), Uruguai (10,2%), Bolívia (9,9%) e Estados Unidos (8,0%). Também exporta: manteiga, gordura e óleo de cacau para os Estados Unidos (36,9%), Argentina (32,7%) e Chile (15,7%); pasta de cacau para Argentina (78,6%) e Chile (15,2%); e cacau em pó para Argentina (42,9%), Países Baixos (18,9%), Chile (12,8%) e Estados Unidos 10,2%). Estes são os principais compradores dos produtos de cacau ao Brasil (**Tabelas 8 e 12**).

A Bahia é a principal importadora e exportadora nacional, bem como participa de 99,8% das exportações e 95,1% das importações dos produtos do cacau do Nordeste. Outros estados da região, embora não sejam produtores de cacau, também estão envolvidos nas transações do mercado externo dessa atividade.

Os principais produtos importados pelo Nordeste são o cacau inteiro ou partido (74,2% do total), o cacau em pó (12,5%) e a pasta de cacau (11,7%). Os maiores fornecedores de cacau inteiro ou partido são Gana (50,4%) e Costa do Marfim (49,6%). Já do cacau em pó são Indonésia (31,4%), Estados Unidos (15,3%), Uruguai (12,6%) e França (12,4%). Por fim, da pasta de cacau, os maiores fornecedores são Indonésia (64,3%) e Malásia (17,9%) (**Tabelas 8 e 13**).

A manteiga, gordura e o óleo de cacau representam 65,4% das exportações nordestinas, principalmente, para os Estados Unidos (36,9%), Argentina (33,1%) e Chile (15,9%). O cacau em pó, por sua vez, participa com 24,2% das exportações para Argentina (43,5%), Países Baixos (19,4%) e Chile (13,3%). Outro produto, com 9,8% das exportações, é a pasta de cacau, quase que exclusivamente para a Argentina (82,1%) e Chile (16,0%) (**Tabelas 8 e 13**).

Tabela 12 – Principais países do comércio exterior brasileiro de cacau e seus produtos

Transação	Países	2019		2020		Variação	
		US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Exportação	Argentina	103.842.648,0	26.030.918	104.690.435,0	26.542.029	0,82	1,96
	Estados Unidos	69.414.566,0	13.587.117	65.176.070,0	13.506.229	-6,11	-0,60
	Chile	31.911.218,0	7.585.661	39.580.046,0	9.288.282	24,03	22,45
	Países Baixos (Holanda)	16.416.851,0	5.173.908	15.972.333,0	5.199.573	-2,71	0,50
	Uruguai	18.333.711,0	6.618.658	12.472.965,0	3.965.283	-31,97	-40,09
	Paraguai	12.274.883,0	4.539.220	11.588.838,0	4.978.592	-5,59	9,68
	Bolívia	9.172.400,0	3.593.676	8.949.193,0	3.555.996	-2,43	-1,05
	Canadá	2.695.207,0	667.860	8.216.490,0	1.497.687	204,86	124,25
	Colômbia	6.412.405,0	1.133.690	5.761.901,0	1.047.900	-10,14	-7,57
	Equador	5.421.090,0	898.718	4.525.713,0	671.014	-16,52	-25,34
	Selecionados	275.894.979,0	69.829.426,0	276.933.984,0	70.252.585,0	0,38	0,61
	Outros	29.489.312,0	9.170.540	26.072.413,0	9.166.672	-11,59	-0,04
	Subtotal exportações	305.384.291,0	78.999.966	303.006.397,0	79.419.257	-0,78	0,53
	Importação	Costa do Marfim	121.704.953,0	53.591.048	65.537.248,0	25.283.759	-46,15
Gana		11.292.010,0	6.180.950	60.505.866,0	27.109.937	435,83	338,60
Argentina		39.106.714,0	3.192.560	35.729.991,0	2.997.613	-8,63	-6,11
Indonésia		14.497.950,0	10.508.184	20.523.174,0	13.174.133	41,56	25,37
Itália		19.178.709,0	4.704.489	14.258.626,0	3.063.991	-25,65	-34,87
Bélgica		13.561.687,0	2.873.788	10.883.959,0	1.892.848	-19,74	-34,13
Índia		5.554.524,0	577.301	10.824.770,0	1.226.103	94,88	112,39
Alemanha		11.262.729,0	1.700.705	10.696.580,0	2.125.000	-5,03	24,95
Malásia		11.594.365,0	6.592.423	10.403.547,0	5.450.035	-10,27	-17,33
Estados Unidos		16.306.739,0	3.958.175	10.236.774,0	3.049.186	-37,22	-22,96
Selecionados		264.060.380,0	93.879.623	249.600.535,0	85.372.605	-5,48	-9,06
Outros		55.968.210,0	14.645.068	57.148.385,0	20.113.813	2,11	37,34
Subtotal importações		320.028.590,0	108.524.691	306.748.920,0	105.486.418	-4,15	-2,80

Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Notas: Dados Disponíveis até julho de 2021. Inclui "UF não declarada" e "Reexportação".

Tabela 13 – Principais países do comércio exterior nordestino de cacau e seus produtos

Transação	Países	2019		2020		Variação	
		US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Exportação	Argentina	78.205.489,0	20.763.706	78.097.516,0	20.835.958	-0,14	0,35
	Estados Unidos	64.974.759,0	12.207.242	56.310.302,0	10.659.817	-13,34	-12,68
	Chile	21.690.653,0	5.196.972	30.786.171,0	7.229.748	41,93	39,11
	Países Baixos (Holanda)	16.354.132,0	5.150.385	15.607.647,0	5.075.134	-4,56	-1,46
	Canadá	2.627.394,0	639.063	8.142.427,0	1.480.317	209,91	131,64
	França	2.493.152,0	469.037	2.976.205,0	575.767	19,38	22,76
	Uruguai	5.509.075,0	3.448.477	1.996.993,0	1.018.943	-63,75	-70,45
	Bolívia	1.425.947,0	581.000	1.668.993,0	693.000	17,04	19,28
	México	1.089.309,0	334.122	1.553.316,0	385.576	42,60	15,40
	Peru	214.763,0	62.125	695.434,0	169.050	223,81	172,11
	Selecionados	194.584.673,0	48.852.129	197.835.004,0	48.123.310	1,67	-1,49
	Outros	2.936.208,0	913.850	2.861.768,0	831.526	-2,54	-9,01
	Subtotal exportações	197.520.881,0	49.765.979	200.696.772,0	48.954.836	1,61	-1,63

Transação	Países	2019		2020		Variação	
		US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Importação	Costa do Marfim	119.597.422,0	52.447.088	62.100.785,0	23.802.809	-48,08	-54,62
	Gana	10.916.967,0	4.504.500	59.852.855,0	24.732.155	448,26	449,05
	Indonésia	11.565.154,0	8.429.472	17.469.864,0	11.159.767	51,06	32,39
	Malásia	5.682.892,0	3.520.000	4.540.301,0	2.679.385	-20,11	-23,88
	Países Baixos (Holanda)	2.458.196,0	1.224.261	3.514.657,0	1.621.484	42,98	32,45
	Estados Unidos	515.506,0	259.215	3.255.597,0	1.468.551	531,53	466,54
	França	536.870,0	256.192	2.670.753,0	1.187.309	397,47	363,44
	Uruguai	842.442,0	468.243	2.306.023,0	1.211.700	173,73	158,78
	Camarões	789.255,0	560.000	1.043.908,0	680.000	32,26	21,43
	Bélgica	2.664.415,0	690.518	1.022.740,0	209.398	-61,61	-69,68
	Selecionados	155.569.119,0	72.359.489	157.777.483,0	68.752.558	1,42	-4,98
	Outros	1.169.252,0	333.763	1.653.116,0	677.513	41,38	102,99
	Subtotal importações	156.738.371,0	72.693.252	159.430.599,0	69.430.071	1,72	-4,49

Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Notas: Dados Disponíveis até julho de 2021. Inclui "UF não declarada" e "Reexportação".

3 AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CACAUCULTURA NO BRASIL E ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

Muitas ações estão sendo desenvolvidas tanto para o soerguimento da cultura na Bahia, como para sua expansão para outros estados, não apenas buscando resolver os problemas do passado, mas buscando tornar o Brasil autossuficiente e reconhecido internacionalmente como exportador de 100% de cacau fino e de aroma. Algumas ações são coordenadas, principalmente, pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)³ e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

3.1 Ações já realizadas ou em realização:

- 1 Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para implantação da cultura do cacau em todos os estados da área do BNB. Através da Plataforma Painel de Indicação de Riscos⁴ pode-se obter a lista dos municípios, com a indicação do risco conforme o período de implantação do pomar, irrigação e produção, considerando também o tipo de solo e outros fatores constantes nas Portarias elaboradas para cada estado. O zoneamento é um importante instrumento para a redução dos riscos climáticos e para evitar que as adversidades coincidam com as fases mais sensíveis da cultura do cacau. O estudo mapeou os melhores municípios de todos os estados da área de atuação do BNB, que reúnem as características necessárias para se implantar o cacau em regime de sequeiro; as regiões com limitação hídrica, que exigem irrigação; e a melhor época para o plantio em diferentes tipos de solo e ciclos das espécies melhoradas através de pesquisas (SEAGRI-BA, 2019). Esse é mais um instrumento, que pode contribuir para o soerguimento da cacauicultura nas regiões tradicionais da Bahia, a fim de incentivar a ampliação da produção do cacau em toda área do BNB;
- 2 Desenvolvimento de técnicas de plantio para implantação do cacau em sistemas agroflorestais (SAFS), com o objetivo de expandir a atividade para diferentes regiões do país. O cacau já está sendo plantado com palmeiras (açai e coqueiro), frutíferas (bananeira), seringueira e plantas medicinais;
- 3 Financiamento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) a projetos enquadrados no programa Pronaf Floresta para plantio de cacau dentro do sistema agroflorestal cabruca. A demanda por esse sistema tem sido grande, em função de seu importante papel na preservação da vegetação nativa, conser-

³ A CEPLAC é uma instituição pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para apoio à cacauicultura.

⁴ A Plataforma Painel de Indicação de Riscos está disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/zarc/index.htm>.

vação da biodiversidade local e regional e sua relevância socioeconômica, ambiental e histórica (BNB NOTÍCIAS, 2021)⁵;

- 4 Mapeamento de todos os tipos de solo da região cacaujeira para expandir a produção de cacau em diferentes áreas e biomas por meio de técnicas específicas de manejo. Já existem experiências bem-sucedidas na Bahia (na Chapada Diamantina); no Ceará (em Russas, Quixeré, Limoeiro do Norte e Serra de Guaramiranga); e em Pernambuco (em áreas do Vale do Rio São Francisco);
- 5 Experimentos de produção de cacau no Semiárido e Cerrado, com elevada tecnologia e produtividade, mas com sistemas de produção ainda em construção;
- 6 Produção de chocolates com o cacau produzido no Cerrado e Semiárido. No Cerrado Baiano, em Riachão das Neves, é produzido o chocolate com a marca “Chocolate do Cerrado”, vendido em vários estados do Brasil. Já no Semiárido Cearense, a produção de cacau avançou para a produção do chocolate em barras, barrinhas de 20 gramas, NIBS⁶ de cacau e pó de cacau, com a marca “Cacau do Ceará”, já sendo vendida no mercado da região;
- 7 Lançamento da Unidade Mista de Pesquisa e Inovação (UMIPI) do Cacau, em Ilhéus, na Bahia, iniciativa da Ceplac e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para fortalecer a cadeia produtiva do cacau através de parceria para pesquisa, transferência de tecnologia e inovação da atividade cacaujeira no Brasil;
- 8 Produção de *lives* da Ceplac sobre ciência, pesquisa e inovação para a cadeia produtiva do cacau, através da Escola de Governo do MAPA – ENAGRO (LIVES CEPLAC, 2021):
 - Monilíase do cacaujeiro: risco, epidemiologia e prevenção;
 - Sistemas agroflorestais com cacau;
 - Melhoramento genético preventivo, visando resistência a monilíase;
 - Melhoramento genético do cacaujeiro: produtividade, qualidade e resistência às pragas;
 - Avanços tecnológicos na propagação do cacaujeiro;
 - Mercado do cacau e do chocolate: atualidades e perspectivas;
 - Produção de cacau no Semiárido e no Cerrado;
 - Qualidade do cacau e fabricação de chocolate *Bean to bar*;
 - Polinização natural do cacaujeiro e estratégias para incrementar a frutificação;
 - Efetividade na adubação e nutrição do cacaujeiro;
 - Poda do cacaujeiro: da formação à produção;
- 9 Em setembro de 2019, o Brasil foi reconhecido pela Organização Internacional do Cacau (OIC) como o país exportador de 100% de cacau fino e de aroma, identificado por apresentar sabores diferenciados, desde frutados, florais, amadeirado, entre outros. Para a certificação, a OIC leva em consideração as características genéticas (origem), local (*terroir*) e o tratamento das amêndoas pós-colheita. O cacau e o chocolate fino atendem a um nicho de mercado mundial, pois possuem baixa participação nas transações comerciais se comparadas à produção de cacau como *commodity*. Ou seja, representam menos de 5% do total comercializado entre os países. Porém, o preço do cacau fino é mais elevado que o valor comercializado na Bolsa de Valores, podendo custar até três vezes mais do que o cacau comum ou a granel, conhecido como *bulk* (EQUIPE COMEX..., 2019). Espera-se que essa certificação contribua para um novo ciclo na cadeia produtiva do cacau: produtores estimulados a oferecerem amêndoas de qualidade; interesse do mercado internacional pelo cacau produzido na

5 BNB NOTÍCIAS. Sistema agroflorestal impulsiona contratações com Pronaf na agência Ilhéus. Destaques do dia. 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/sala-de-imprensa/noticias> Acesso em: 9 nov. 2021.

6 Nibs de cacau são pequenos pedaços de grãos de cacau triturados, com sabor de chocolate amargo, originado de grãos de cacau secos, após a colheita, depois fermentados e triturados.

Mata Atlântica e na Amazônia; melhores preços pagos pelo produto; aumento da renda do produtor e da capacidade de modernizar sua produção; e aumento de produtividade do cacau.

3.2 Sugestões de ações visando à elevação dos índices nacionais frente aos mundiais (ZUGAIB, 2021):

- Inovação dos pomares com a introdução de novos clones, adensamento, fertirrigação, polinização artificial e implantação de sistemas agroflorestais;
- Eliminação do *déficit* de mercado brasileiro, promovendo a autossuficiência com sustentabilidade e gerando excedentes para a exportação, com o aumento da produção interna, produtividade e qualidade do cacau;
- Implantação de políticas públicas para aumentar a produtividade dos pomares, tornando fácil o acesso dos produtores às tecnologias disponíveis através da contratação de pesquisadores, assistência técnica e extensão;
- Incentivo cada vez maior à agregação de valor do cacau para que os próprios produtores fabriquem o chocolate ao invés de vender as amêndoas para as indústrias. A essa prática denomina-se *bean to bar*, que significa “da amêndoa à barra”, porque é produzido por um único fabricante desde o cacau até as barras finais de chocolate, diferenciando-se da maioria por ser puro e sem aditivos. Quando os produtores de chocolate são os próprios produtores de cacau dá-se o nome de *tree to bar*, que significa “da árvore até a barra” (MAPA, 2019 *apud* BRAINER, 2019);
- Subsídio ao custo de produção relacionado aos insumos, principalmente, os importados;
- Resolução do endividamento dos produtores para que possam voltar a ter acesso ao crédito;
- Determinação da quantidade exata de cacau a ser importada pelas indústrias, estabelecendo cotas de importação ou barreiras tarifárias ou técnicas a partir de estudos e através de parcerias com as indústrias e produtores;
- Apoio à criação de uma cooperativa agroindustrial, com técnicos capazes de realizar vendas nas Bolsas de Valores e estruturar o setor de comercialização, com a proteção dos contratos futuros, a fim de que o produtor possa usufruir dos melhores preços;
- Criação de um fundo sustentável para a Mata Atlântica do Sul da Bahia, para impulsionar o desenvolvimento e premiar os produtores que produzem o cacau preservando o meio-ambiente;
- Segundo sugestões de Conceição *et al.* (2020), com a perda de competitividade do Brasil na exportação dos produtos do cacau, torna-se necessário formular estratégias, a fim de aumentar sua participação no mercado externo; o que poderia envolver a conquista de mercados mais dinâmicos ou pouco explorados, principalmente, para produtos de cacau que oferecem maior valor agregado.

3.3 Projeções

- Desenvolvimento de mudas que darão origem a cacauzeiros mais viáveis para manejo e produção. Em Riachão das Neves, região de cerrado da Bahia, existe uma área de 16 hectares, com 12 variedades sendo validadas, sem sombreamento, mas com manejo, adubação e irrigação adequados para formação de jardim clonal para a retirada de materiais para produção de mudas em estufa. Inicialmente, projeta-se produzir 120 mil mudas, com previsão de ampliação para 2 milhões de mudas, que atendam todo o Brasil;
- Existem projeções de ampliação da área de cacau no Cerrado para suprir a necessidade de cacau das processadoras. No Cerrado da Bahia existem vários fatores que favorecem a expansão do cacau nessa região: produtores de mudas, boa capacidade de organização da cadeia, boa qualidade técnica e crédito agrícola;
- Onze estações experimentais da Ceplac serão contempladas, com pontos de conexão via satélite no Hub Cacau das Comunidades Conectadas, localizadas em seis estados (AM, BA, ES, MT, PA e RO). Essa conectividade é essencial para as atividades de pesquisa, de capacitação dos técnicos e produ-

tores, bem como para a difusão do conhecimento a partir da prestação de assistência técnica e capacitação on-line (chamada Ater 5.0), favorecendo aos agricultores receberem orientações técnicas rotineiras e emergenciais, proporcionando ensino de qualidade ao jovem e criando oportunidade para que se mantenha no campo (MAPA NOTÍCIAS, 2021)⁷;

- Aproveitamento dos excedentes do cultivo do cacau para produzir composto orgânico para adubação das plantas, com potencial para ser industrializado como fertilizante orgânico.

REFERÊNCIAS

BRAINER, M. S. C. P. Recursos florestais naturais: produtos da exploração. In: **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza: BNB, Ano 6, n. 163, maio de 2021, 19p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/830/1/2021_CDS_163.pdf. Acesso em: 08 out. 2021.

BRAINER, M. S. C. P. Comércio exterior do agronegócio do nordeste: cacau e seus produtos. In: **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza: BNB, Ano 4, n. 83, 2019, 10p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/5467761/83_Cacau.pdf/f1e0667a-0b67-65a8-9458-9fd9d506cd18. Acesso em: 31 dez. 2020.

CEPLAC. Live no Canal da ENAGRO - Escola do Governo do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/lives>. Acesso em: 24 out. 2021.

COMEXSTAT Brasil. Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 09 ago. 2021.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços médio mensais**. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 09 ago. 2021.

CONCEIÇÃO, R. L. C. da; MACEDO, R. D.; GOMES, A. S.; PIRES, M. M.; LISBOA, G. J.; SANTO, M. M. E. Specialization and competitiveness: analysis of Brazilian exports of cocoa beans and products (Especialização e competitividade: análise das exportações brasileiras de cacau em grão e derivados). In: **Revista Mexicana de Ciências Agrícolas**, v. 11, n. 6, 14 de agosto - 27 de Setembro de 2020. Universidade Estadual de Santa Cruz. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/remexca/v11n6/2007-0934-remexca-11-06-1207-en.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

EQUIPE COMEX DO BRASIL. **Organização Internacional do Cacau reconhece Brasil como país exportador do produto fino e de aroma**. 13/09/2019. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/organizacao-internacional-do-cacau-reconhece-brasil-como-pais-exportador-do-produto-fino-e-de-aroma/>.

FAOSTAT - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Crops and livestock products**. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>. Acesso em: 04 out. 2021a.

FAOSTAT - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Crops and livestock products**. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/TCL>. Acesso em: 18 out. 2021b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. IBGE/LSPA. Tabela 6588 - Série histórica da estimativa anual da área plantada, área colhida, produção e rendimento médio dos produtos das lavouras. Junho 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6588>. Acesso em: 04 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>. Acesso em: 04 out. 2021.

⁷ MAPA NOTÍCIAS. Mapa define hub do Cacau para receber 11 pontos de conexão via satélite. 05 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-define-hub-do-cacau-para-receber-11-pontos-de-conexao-via-satelite> Acesso em: 9 de nov. 2021.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Brasília. **Notícias**. Jul. 2019. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias>. Acesso em: 29 jul. 2019

SEAGRI-BA - SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA. **Zo-
neamento Agrícola de Risco Climático do Cacau é discutido na Seagri**. 17.06.2019. Disponível em:
<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2019/06/17/zoneamento-agr%C3%ADcola-de-risco-clim%C3%A1tico-do-cacau-%C3%A9-discutido-na-seagri>. Acesso em: 28 dez. 2020.

ZUGAIB, A. C. C. **Mercado do cacau e do chocolate**: atualidades e perspectivas. Lives Ceplac - Enagro - Escola do Governo do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/lives>. Acesso em: 24 out. 2021.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Feijão - 12/2021
- Frango - 11/2021
- Carne bovina - 10/2021
- Cajucultura - 10/2021
- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 11/2021
- Indústria da Construção - 10/2021
- Indústria Petroquímica - 09/2021
- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Petróleo e gás natural - 11/2021
- Energia eólica - 07/2021
- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Shopping Centers - 11/2021
- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>